

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



COMPARATIVO DE USO DA TERRA E EFICIÊNCIA AGRÍCOLA: BRASIL VS. UNIÃO EUROPEIA (2019-2023)

Data: 15/10/2025

Posto: Bruxelas/Bélgica-UE

Palavras-chave: uso da terra; terras cultiváveis; pastagens; florestas plantadas; União Europeia; eficiência agrícola.

Responsável: Glauco Bertoldo

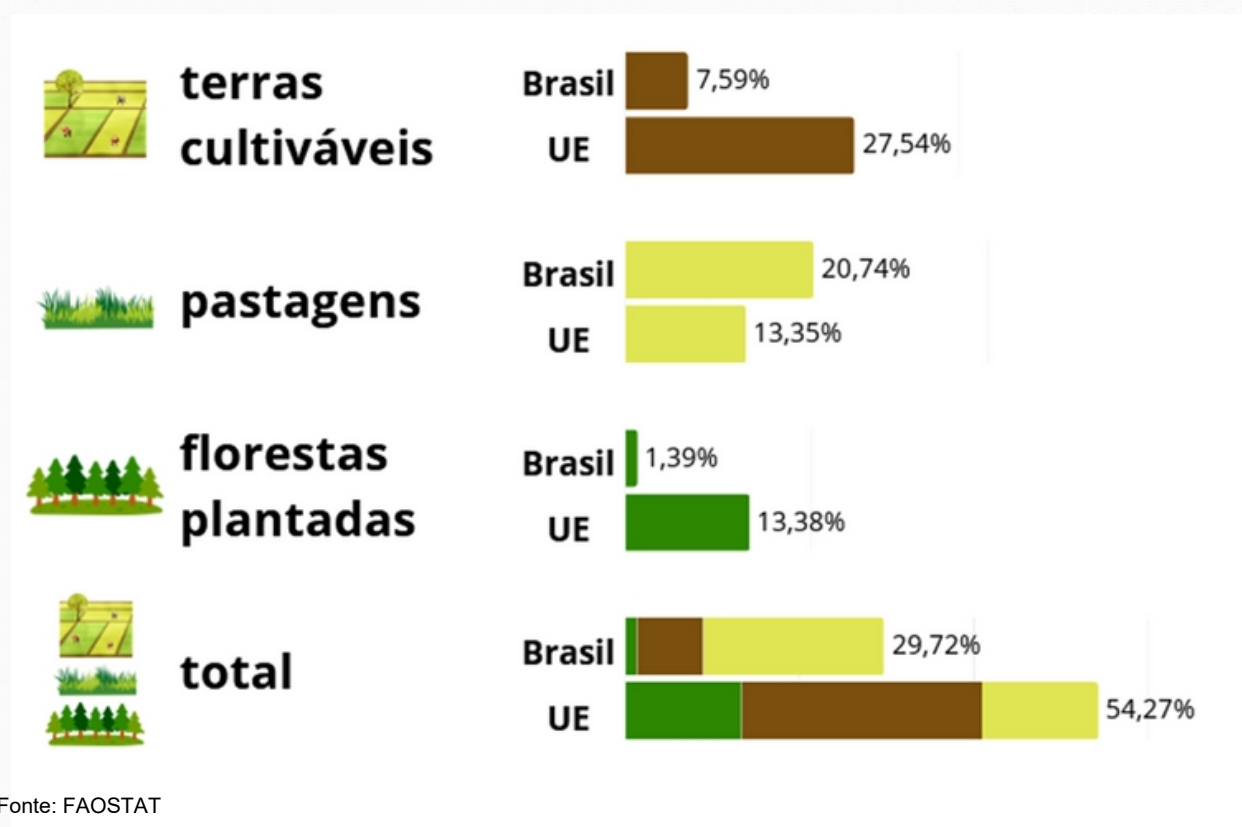
SUMÁRIO:

O relatório compara o uso da terra para exploração agropecuária entre o Brasil e a União Europeia (UE), mostrando que o Brasil utiliza 29,72% de sua área total para esse fim, significativamente menos que os 54,27% da UE. A distribuição interna revela que o Brasil dedica uma maior proporção às pastagens (20,74%), enquanto a UE concentra mais área em terras cultiváveis e florestas plantadas. Em relação à intensidade de recursos por tonelada de produto agrícola, o Brasil é mais eficiente no uso da terra (500 m²), mas consome mais pesticidas por unidade produzida do que o bloco europeu. Por fim, o Brasil mantém uma proporção consideravelmente maior de vegetação nativa por hectare de área agrícola em comparação com a UE, refletindo modelos distintos de gestão territorial.

A distribuição do uso da terra para exploração agropecuária no Brasil e na União Europeia (UE) é dividida em três categorias: terras cultiváveis, pastagens e florestas plantadas. As terras cultiváveis representam 7,59% no Brasil e 27,54% na UE, enquanto pastagens correspondem a, respectivamente, 20,74% e 13,35%. As florestas plantadas, por sua vez, ocupam 1,39% no Brasil e 13,38% na UE. Ao agrupar as três categorias, o total de uso da terra para produção agrícola alcança 29,72% no Brasil e 54,27% na UE. A União Europeia utiliza uma proporção significativamente maior de área para terras cultiváveis e florestas plantadas em comparação com o Brasil, que por sua vez tem maior proporção destinada a pastagens.

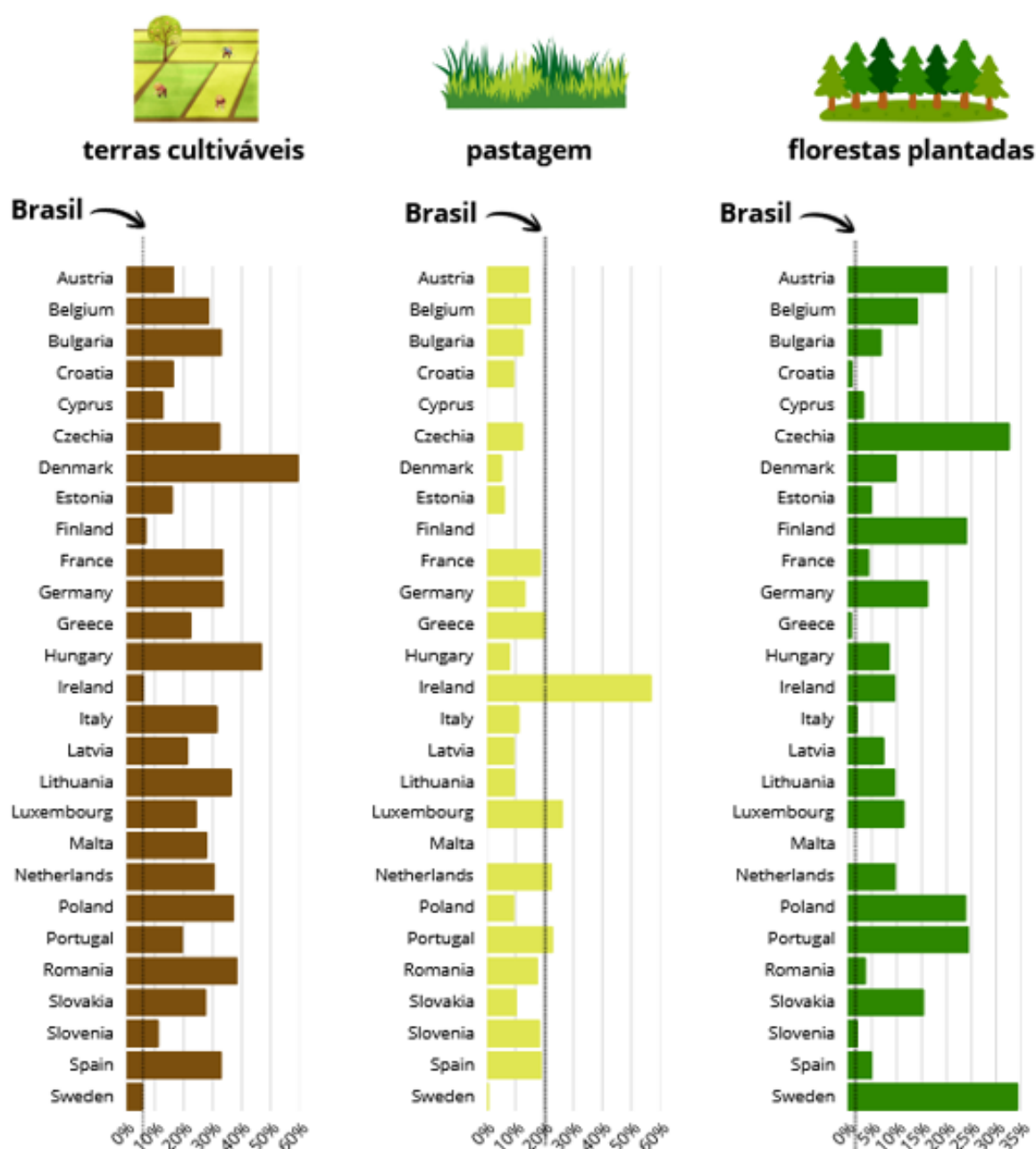
Os dados apresentados foram retirados do FAOSTAT em outubro de 2025 e representam médias calculadas com base nos últimos cinco anos disponíveis, abrangendo o período de 2019 a 2023. Tais números oferecem uma visão consolidada do uso da terra para a exploração agropecuária no Brasil e no bloco europeu.

Gráfico 01. Como a terra é utilizada para a produção agrícola



A distribuição percentual do uso da terra para exploração agropecuária nas categorias de terras cultiváveis, pastagens e florestas plantadas evidentemente varia entre 27 Estados-Membros da UE. A imagem abaixo (02) exibe coluna para cada categoria e barras horizontais que indicam o percentual de uso da terra por país, enquanto a linha pontilhada em cada gráfico representa a média brasileira para a respectiva categoria.

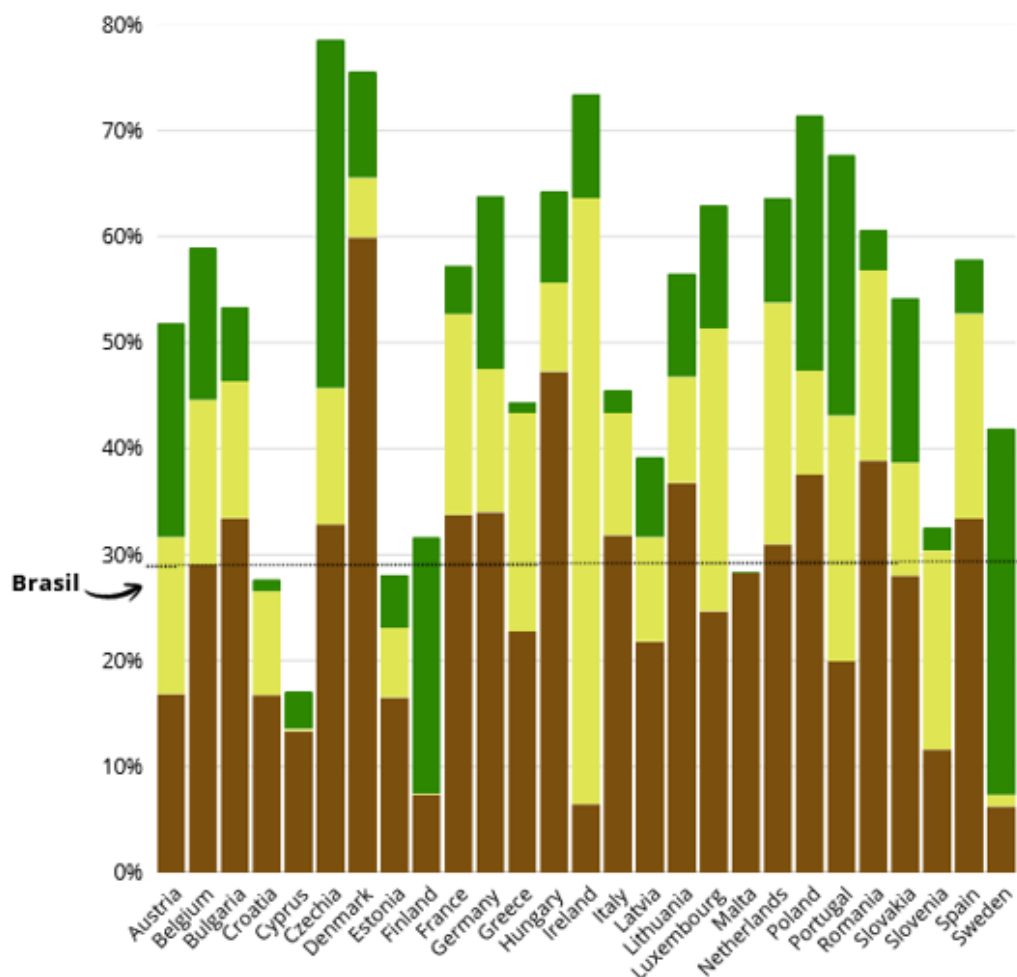
Gráfico 02. Distribuição do uso da terra para exploração agropecuária nos países da UE



Dessa maneira, é possível comparar o uso da terra de cada país da UE com a média do Brasil, que é de 7,59% para terras cultiváveis, 20,74% para pastagens e 1,39% para florestas plantadas. Os países da UE mostram variações significativas em relação a essas médias, com alguns superando e outros ficando abaixo dos valores brasileiros em cada categoria.

Quando colocados todos os valores no mesmo gráfico, os Estados-Membros exibem variações significativas, com alguns como Irlanda e Lituânia, por exemplo, mostrando altos percentuais de pastagens, enquanto outros, como Dinamarca e Países Baixos, apresentam maior proporção de terras cultiváveis. O Brasil, com uma média total menor, destaca-se por uma maior área de pastagens (20,74%) em comparação com a média da UE, onde terras cultiváveis predominam em muitos casos.

Gráfico 03. Uso da terra para a produção agrícola por Estados-Membros



Fonte: FAOSTAT

O gráfico número 04 a seguir ilustra os recursos necessários para produzir uma tonelada (1t) de produtos agrícolas no Brasil e na UE, destacando três insumos: fertilizantes NPK, pesticidas e área de terra. No que se refere a fertilizantes NPK, o Brasil requer 15,87 kg para produzir 1t de produtos agrícolas, enquanto a UE utiliza 14,94 kg. Em relação a pesticidas, o Brasil consome 0,59 kg e a UE 0,35 kg. Já no que diz respeito à área de terra, o Brasil utiliza 500 m², em contraste com os 1.200 m² da UE. Isso indica que o Brasil depende mais de pesticidas por tonelada produzida, mas utiliza menos terra, enquanto a UE emprega mais área por unidade de produção.

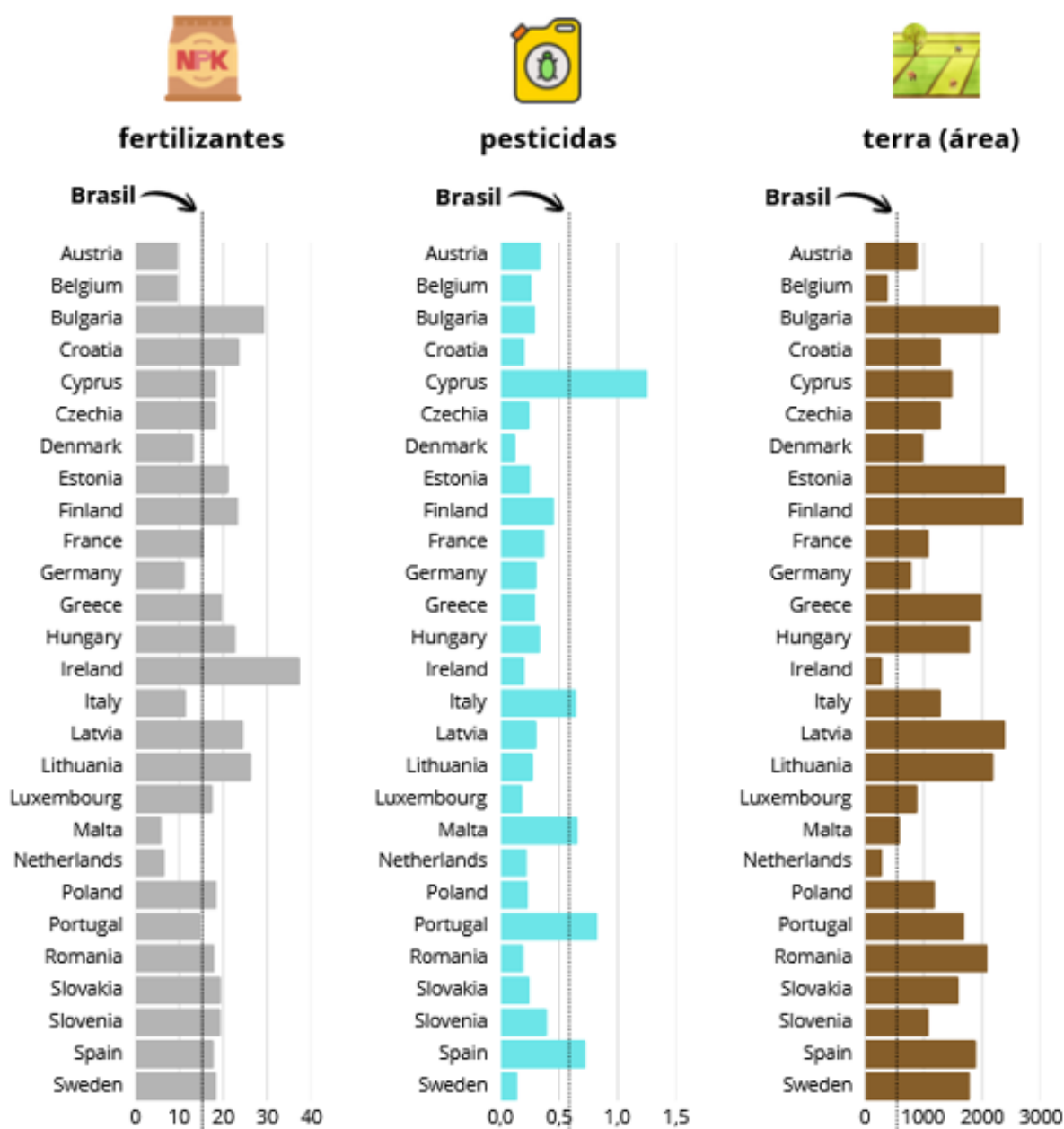
Gráfico 04. Comparativo de recursos utilizados na produção agrícola entre Brasil e UE



Fonte: FAOSTAT

Seguindo essa mesma linha de análise de dados, o gráfico 05 compara os recursos necessários para produzir uma tonelada de produtos agrícolas no Brasil e nos 27 Estados-Membros da UE. Para pesticidas, o Brasil consome 0,59 kg, mas destaca-se que o uso é maior na Itália, Portugal e Espanha em comparação com o Brasil, com valores superiores a 0,59 kg nestes países. Quanto à área de terra, o Brasil requer 500 m², enquanto os países da UE variam, com Irlanda usando mais terra (acima de 2000 m²) e Países Baixos usando menos. A linha pontilhada em cada gráfico indica o valor do Brasil, permitindo uma comparação direta.

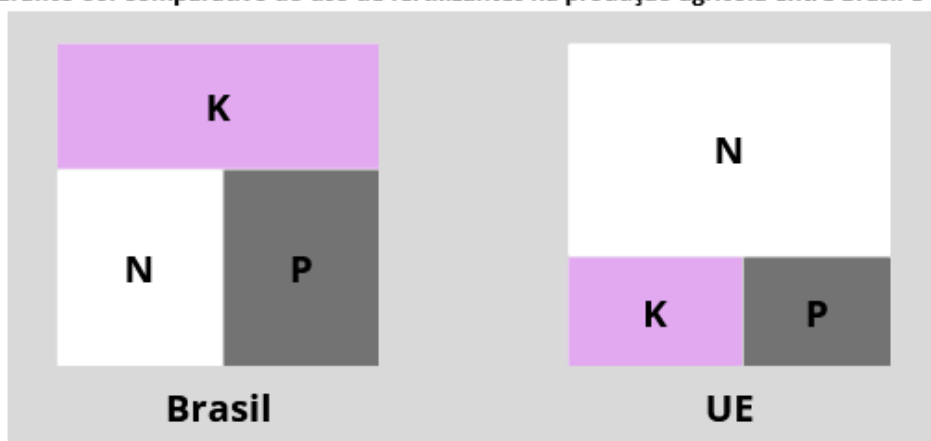
Gráfico 05. Recursos utilizados na produção agrícola por parte de Estados-Membros da UE



Fonte: FAOSTAT

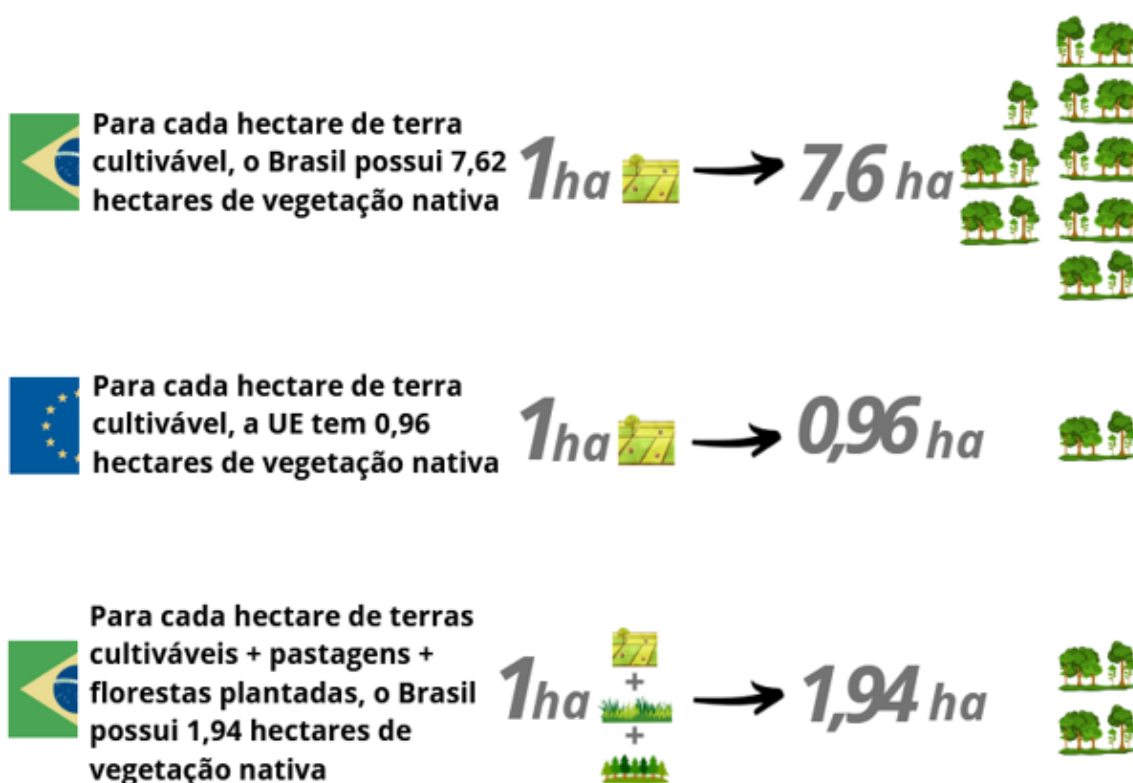
No Brasil, o potássio (K), nitrogênio (N) e fósforo (P) possuem distribuição semelhante nas quantidades requeridas. Na UE, por sua vez, o nitrogênio domina, sugerindo uma maior dependência desse fertilizante, enquanto o potássio e o fósforo são utilizados em quantidades menores.

Gráfico 06. Comparativo do uso de fertilizantes na produção agrícola entre Brasil e UE



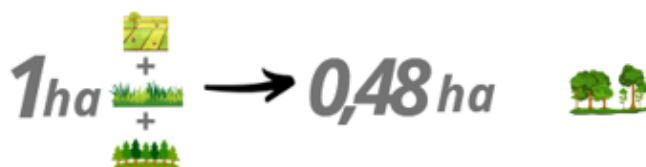
Os dados permitem ainda realizar comparação entre áreas de exploração agropecuária (terras cultiváveis, pastagens e florestas plantadas) e vegetação nativa por hectare no Brasil e na UE. Na primeira comparação, para cada hectare de terras cultiváveis, o Brasil possui 7,62 ha de vegetação nativa, enquanto a UE tem apenas 0,96 ha, indicando que o Brasil mantém uma proporção muito maior de vegetação nativa associada às terras cultiváveis. Na segunda comparação, considerando cada hectare de exploração agropecuária (a soma entre terras cultiváveis, pastagens e florestas plantadas), o Brasil tem 1,94 ha de vegetação nativa, enquanto a UE possui 0,48 ha. Isso reflete que, mesmo com a inclusão de pastagens e florestas plantadas, o Brasil ainda preserva uma quantidade significativamente maior de vegetação nativa por unidade de área agrícola em comparação com a UE.

Imagem 01. Comparativo exploração agropecuária e vegetação nativa entre Brasil e UE





Para cada hectare de terras
cultiváveis + pastagens +
florestas plantadas, a UE
possui 0,48 hectares de
vegetação nativa



Fonte: Arte do autor com dados da FAOSTAT